

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ

ANO 24.º

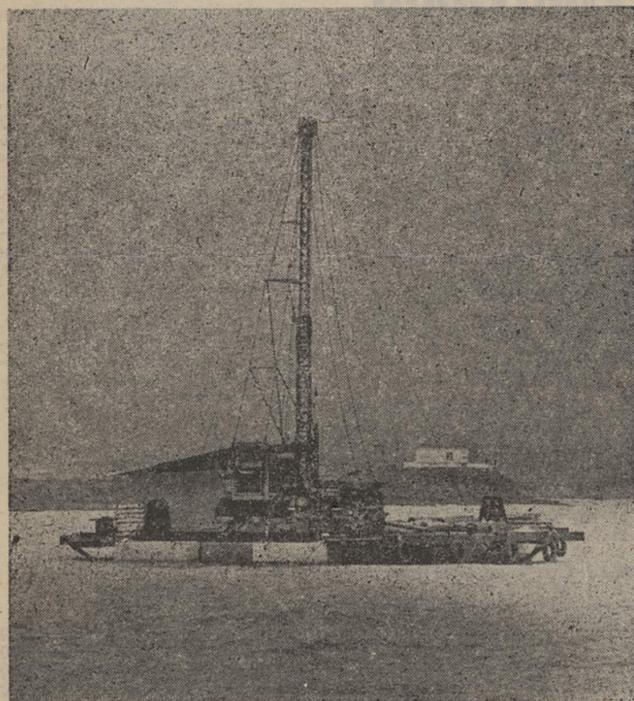
SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1960

AVENÇA

N.º 1211

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TEL. 43954 LISBOA — TEL. 361839 • FARO — TEL. 22322 AVULSO 5500



Terminaram, no último fim de semana, as sondagens para o assento da Ponte Internacional do Rio Guadiana, precisamente no local que a nossa gravura documenta.

Os técnicos competentes vão debruçar-se agora sobre os números obtidos, fazer o estudo, para poderem declarar se é ou não viável que esta importante obra de ligação de Portugal a Espanha possa, com segurança, realizar-se no local, sensivelmente a 1300 metros a Norte de Castro Marim.

RIO GUADIANA DA ÁGUA QUE UNS NÃO QUEREM À QUE OS OUTROS APROVEITAM

Os portugueses estão a deixar-se ultrapassar pelos vizinhos espanhóis, naquilo que respeita ao aproveitamento das águas do rio Guadiana. Várias referências têm sido feitas, na Imprensa do nosso País, aos acordos de aproveitamento das águas dos rios internacionais que, vindos de Espanha, atravessam o nosso território, para se lançarem no Atlântico. Na partilha de águas, o Douro e o Tejo são de maior aproveitamento por parte dos espanhóis enquanto que o Guadiana nos pertence e, para ele, foi definido o projecto do Alqueva.

Sobre as vantagens deste empreendimento para a Região do Algarve já nos debruçámos em número anterior, com pormenor, através dum

artigo dum nosso colaborador de nome Amílcar Cravo. Curiosamente, já foram efectuados dez estudos à viabilidade do projecto desde 1974, as conclusões apontam para a continuação das obras, mas elas encontram-se paralisadas.

Será porque vão irrigar centenas de milhar de hectares das terras da Reforma Agrária, onde uma nova ordem económica se instalou nos campos, e porque vão beneficiar milhares de explorações agrícolas algarvias, antes que a CEE as arruine para o seu objectivo de concentração da propriedade? É uma hipótese, porque as outras devem ser secundárias, tais como as preocupações ecológicas ao jeito de D. Ribeiro Telles, o monárquico.

O que conta, porém, são as realidades concretas. Enquanto o Alqueva paralisa e as au-

tarquias do Sotavento algarvio hesitam em aprovar projectos de novos empreendimentos turísticos, sem a garantia de água para os abastecer, porque a falta seria um prejuízo para as populações, os nossos

«hermanos» vão seguindo aquele popular rifão do nosso povo «o que uns não querem, aproveitam os outros».

É assim que, na margem esquerda do Chança, afluente do

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

ALGARVE foi sempre vendido pelo sol, pela água, por mais uma ou outra motivação de rara beleza. Com estas poucas coisas e com muitas outras em falta, tem-se feito turismo. Mas uma vez se insistiu no slogan primitivo do sol e a Natureza veio demonstrar que, para promover turisticamente o Algarve, é necessário muito mais.

Uma noite gélida, de vento cortante, e uma chuva que fugitava assinalou a edição algarvia dos «Jogos sem Fronteiras».

Descrever aquilo que foram os jogos, é tarefa que não vem para este semanário, já que ficaria muito aquém da imagem flamejante da nova TV a cores, da luminosidade e do acontecimento vivo e gozado ao momento. Não, à Imprensa, sempre batida em corrida pela imagem em directo, compete outra análise.

A TV portuguesa sofre já os traumatismos da sua megalomania, ao realizar os jogos e neles empatar nada mais nada menos que a soma de 60 000 contos (pataca mais, pataca menos). Anuncia já que irá retirar-se da produção de tais programas.

O pretexto de tão perdulários gastos foi a promoção do Algarve para além fronteiras. Milhões de olhos estavam postos neste rin-

CHUVA SEM BARREIRAS NOS «JOGOS SEM FRONTEIRAS»

ção. Porém, sejamos realistas. O custo dos jogos ascendeu a uma verba tão alta como o orçamento anual da Comissão Regional de Turismo do Algarve! Para esta CRTA, o Estado destina, por ano, apenas 10 000 contos, obrigando os municípios a darem o restante. Como é possível esta aberração?

Mas, andemos mais longe. Durante alguns dias, um anúncio da televisão aliciava os portugueses para irem presenciar os jogos. Porém, em fundo muito suave, quase imperceptível, uma palavra soava espaçada: Vilamoura.

O que talvez muita gente não saiba é que Vilamoura não corresponde a qualquer povoação, no mapa deste País. Vilamoura é, tão só, o nome de um empreendimento turístico que soube aproveitar e, quanto a nós, bem, a vasa que a televisão inocentemente (?) lhe dava.

Promoveu-se assim a imagem de um Algarve que só existe naquele local e num ou noutro ponto disperso da Região. Vilamoura, a Quinta do Lago, Vale de Lobo, as Açótelas ou qualquer outro empreendimento de luxo que por aqui existem não poderão, nunca, absorver a grande massa humana que estes jogos aliciaram para se deslocar ao Algarve.

Porque, por detrás das Câmaras e das cores da TV está uma imagem que não foi mostrada aos potenciais turistas: a lama que nos encheu os sapatos nos descampados que cercam a marina, as redes de esgotos por fazer, os buracos nas estradas, as dificuldades no abastecimento, a falta de carreiras regulares, as dificuldades económicas com que vive o povo.

Quando o pacato turista que vem em busca das imagens que a Eurovisão lhe meteu na retina aqui chegar e encarar a realidade, terá a sensação de quem compra um detergente que lava mais branco, mas que lhe deixa a roupa na mesma! Assim vai o nosso turismo...

por Elviro Rocha Gomes

brimentos, tal seria uma mentira rotunda e Luis de Camões tem muito orgulho em dizer a verdade:

«A verdade que eu conto nua e crua» — assim diz ele no Canto V, est. 89.

A mulher é n'OS LUSÍADAS contra os descobrimentos, não está mentalizada para eles porque, naquele tempo — e durante muito tempo — a política era para os homens... Por isso a missão dela é sofrer em silêncio, limpando as lágrimas ao cansado avental. Não há mulheres lusíadas a

(Conclui na 3.ª página)

Faro derrota Évora no televisivo Prata da Casa

OS jovens que representaram o distrito de Faro do concurso da RTP, «Prata da Casa», venceram a equipa de Évora. A equipa algarvia teve três provas classificadas pelo júri como de baixa qualidade.

António Hamrol Pereira, foi uma presença de valor a contar para a vitória da equipa de Faro. Este artista estará presente em Lagos na «Festa da Paz e da Cultura».

EM LAGOS FESTA DA PAZ E DA CULTURA CONTA JÁ COM NUMEROSOS ARTISTAS

REALIZA-SE amanhã, às 21 horas e 30 minutos, na Câmara Municipal de Lagos, o 3.º plenário da organização da Festa da Paz e da Cultura, que ocorre em Lagos, nos dias 2 e 3 de Agosto. Membros da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação, personalidades de Lisboa e do Algarve e iacobrigen-

ses, tomarão assento nesta reunião.

Encontra-se confirmada a presença de Paco Ibañez, Dean Reed, Avo Karmandjian, Vitorino de Almeida, Luís Cília, Rui Paz e António Hamrol Pereira. Participam as cooperativas CANTAR-ABRIL e ERA NOVA que englobam os maiores expoentes da música popular portuguesa. Está assegurada a presença de um grupo coral de Viena de Austria, um grupo folclórico da República Federal Alemã e grupos de teatro de Faro e Évora.

Para a realização de uma exposição de trabalhos infantis e juvenis, foi dirigido convite a todas as escolas primárias e do ciclo preparatório do Algarve. Alguns artistas plásticos e de artesanato foram também contactados. Embora ainda não esteja oficialmente assegurada, por razões de ordem profissional, a organização assevera como certa a presença de Chico Buarque da Holanda.

Esta é a segunda edição da Festa da Paz e da Cultura. A primeira, como todos se recordam, realizou-se em 4 e 5 de Agosto de 1979, em Vila Real de Santo António. O símbolo adoptado para a festa é o mesmo do ano passado, da autoria do operário litógrafo Orlandino Móia.

Pescadores do Algarve endurecem a lata

OS pescadores do Algarve da frota da sardinha endureceram, no último fim de semana, as formas de luta para alcançarem o pagamento do subsídio de desemprego a que se acham com direito.

Desta vez as traineiras vão estar paralisadas entre domingo e quarta-feira, num total de 72 horas. Caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas, as paralisações irão aumentando, de 24 em 24 horas, progressivamente.

IV CENTENÁRIO DE CAMÕES AS «LUSÍADAS»

CONCLUÍDA a leitura d'OS LUSÍADAS, perguntará o leitor: E a mulher? Onde está a mulher mortal, a portuguesa, a lusíada — uma vez que as deusas pagãs não passam de ficções, embora sejam muito humanas?

Não. Na epopeia camoniana só agem homens lusíadas. É um poema da masculinidade. O Gama não sente a falta dum presença feminina a adoçar-lhe a monotonia e os dissabores da viagem; o que lhe aparece em sonhos não é uma mulher bela, mas sim dois rios orientais em forma de homens velhos, porque está cheio dum propósito e, no seu coração, não cabe outra ideia que não seja a do cumprimento da alta missão que se sente fadado para cumprir: o descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Há, no poema, figuras femininas que intervem na acção, como Vênus, Tétis, Calíope, etc., mas não são portuguesas nem mortais. E quanto às Tágides e às ninfas do Mondego — também não são mulheres mas sim entes imaginários. As lindas e azougadas raparigas que encham a floresta de beijos, na Ilha dos Amores, são igualmente símbolos.

Faltam portanto, no poema, umas tantas lusíadas reais e desmentidas a simbolizar a raça em vez da graça, como desejaria uma certa corrente de opinião, umas tantas lusíadas varonis a incitar os homens para a aventura: «Vai, meu amor, por Deus e pela pátria!». Falta o apoio, a colaboração, o interesse, o entusiasmo da mulher. Tudo isso falta. Nem podia deixar de ser. Se houvesse umas lusíadas a favor dos desco-

«O REI ECOLÓGICO»

AS histórias que a minha boa tia Emilia, com os seus brancos cabelos muito bem alisados, me contava, ai por alturas dos anos 30, não começavam assim:

«Era uma vez um presidente do conselho muito rico e poderoso...»

EM FARO

PSP vai rebocar transgressores

A PSP de Faro dispõe já de uma grua para rebocar de viaturas que se encontrem em transgressão, por mau estacionamento ou atravessando o trânsito da cidade.

Os rebocados vão ter de pagar 500 escudos pelo serviço, além da multa, se devida.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes
mas, invariavelmente, assim: «Era uma vez um REI, muito rico e poderoso, que governava muito sabiamente e com toda a justiça, um reino onde por toda a parte escorria o leite e o mel». Esse REI, muito rico, muito poderoso e muito amado por todos os seus súditos (mesmo os da oposição) tinha, também invariavelmente, uma lindíssima filha.

E, após muitas piripecias devidas à acção de uma bruxa, muito má (e que, pelos vistos, não entrava no rol dos «súditos, todos fiéis do bem amado rei») — vinha, também invariavelmente, a casar com um príncipe encantador, dotado da simpatia de um actor de cinema, da beleza de uma estátua grega e da fortuna dum fabricante de detergentes. E vivia muito feliz e tinha muitos filhos (alguns até, do ca-
(Conclui na 4.ª página)

MUNDO FORA

O PLANEAMENTO FAMILIAR NO MUNDO

O PLANEAMENTO Familiar está implantado em quase todo o Mundo. Segundo dados apresentados em 1979 numa separata da revista «Peuples», apenas 17 países, por se lhe oporem ou por outras razões, não o integraram ainda em serviços oficiais (Albânia, Argentina, Birmânia, Bolívia, Butão, Comores, Costa do Marfim, Emiratos Árabes Unidos, Guiné, Kuwait, Mauritânia, Níger, Oman, Roménia, Ruanda, Somália e Surinam), enquanto pouco mais de 90 sujeitam a restrições (entre eles, Arábia Saudita, Gabão, Grécia, Guiné Equatorial, Irlanda, Líbia, Malawi, Malta e Tchad).

Dijundido de início por organismos particulares, o Planeamento Familiar ganhou incremento a partir da década de 40 quando, com sede em Londres, se estruturou a Federação Internacional para o Planeamento Familiar (IPPF), que reuniu associações nacionais independentes e sem fins comerciais. Hoje, a IPPF engloba associações de 94 países, entre os quais Portugal, e é financiada por contribuições voluntárias de indivíduos ou fundações e recebe apoio financeiro dos governos de 26 países.

O primeiro reconhecimento internacional do Planeamento Familiar, como direito da pessoa humana, foi feito em 1968 na Conferência das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos, realizada em Teerão. Numa Resolução então lavrada, reconheceu-se o di-
(Conclui na 3.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

PSICOLOGIA DA CRIANÇA

Quando nasce o segundo filho, o primogénito resente-se por ter de dividir a afeição dos pais, ainda que não o manifeste.

É importante preparar os filhos mais velhos para a chegada de um novo mano e demonstrar-lhes que continuam a ser amados como antes.

TURISMO

Indústria sem chaminés

SECRETARIO DE ESTADO DO TURISMO VISITOU O ALGARVE

Na continuidade de anterior contacto com a Região, deslocou-se em visita de trabalho, durante três dias, ao Algarve, o dr. Alberto Regueira, secretário de Estado do Turismo, que se fazia acompanhar pelo seu chefe de gabinete, dr. Rosa Maria e pelos arq. Carlos Ramos e dr. Figueiredo Prazeres. Para além da assistência aos «Jogos sem Fronteiras» e do almoço havido a bordo do iate «Eric Borgmann» com os jornalistas brasileiros em visita ao Algarve, o secretário de Estado do Turismo reuniu com os presidentes e vereações dos Municípios de Faro, Loulé e Albufeira, tratando em especial de problemas ligados ao saneamento básico nestes concelhos.

Reuniu também com empresas turísticas para, conforme afirmou: «...averiguar em contacto directo com essas empresas as soluções que permitam a criação de condições minimamente aceitáveis».

Questões relacionadas com situações perante o Fundo do Turismo e o pagamento do imposto de turismo preencheram também a agenda dessas reuniões.

O secretário de Estado do Turismo voltará oportunamente ao Algarve para prosseguir estes contactos, a nível concelhio.

VÍTOR HUGO, DIRECTOR DO HOTEL DO GOLFE EM VILAMOURA

Assumiu a direcção do Hotel do Golfe, em Vilamoura, o director hoteleiro, sr. Vítor Hugo.

Do seu amplo currículo, constam a direcção de diversas unidades hoteleiras, entre as quais o Hotel Quarteira-Sol, em Quarteira.

CIRCUITOS TURÍSTICOS EM BICICLETA A PEDAL NO ALGARVE

Organizados por «Pedalférias», uma empresa com sede em Faro iniciaram-se com realização aos domingos e quintas-feiras, «circuitos turísticos em bicicleta a pedal no Algarve».

Ideia original de Luciano Marcos, comporta dois circuitos. O n.º 1 tem o seguinte percurso: Faro (partida às 10 horas), Estoi, (visita às ruínas do Milreu e ao Palácio), Moncarapacho (almoço), Fuseta (permanência na Praia), Olhão (visita à Vila) e Faro (chegada cerca das 20 horas). O circuito n.º 2 comporta: Faro (partida às 10 horas), Loulé (visita à Vila, artesanato e almoço), Quarteira (permanência na Praia) Vale do Lobo e Faro. O preço para qualquer dos circuitos é de 600\$00, compreendendo a bicicleta, seguro, almoço (à base de sardinhas e peixe grelhado), acompanhamento por guia-intérprete, um mecânico de bicicleta e um socorrista-massagista.

VISITA DE JORNALISTAS BRASILEIROS AO ALGARVE

Numa promoção conjunta da delegação de Turismo de Portugal no Brasil e dos TAP — Air Portugal, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, efectuou-se uma visita promocional ao sul do País de um grupo de jornalistas brasileiros.

A comitiva era constituída por Serras Pereira (delegado do CTP no Brasil), Henriqueta Castro (da direcção comercial dos TAP — Air Portugal, naquele país) e José Trigo (director da Regin's no Rio de Janeiro, uma das mais conhecidas casas de diversão da capital carioca e componente da cadeia mundial Regin's) e pelos jornalistas Alik Kostakis (Vogue — São Paulo), Fernanda Zerlotini (Globo — Coluna Swan), Hildegard Angel (Globo — Vogue), Daniel Más (Director da Vogue — São Paulo), José Redolfo Câmara (Folha da Tarde — Porto Alegre), Wilson Frade (Estado de Minas — Belo Horizonte) e José Alencar (Jornal do Comércio — Recife).

Em Lisboa, onde se instalaram no Hotel Ritz, os participantes visitaram vários locais da capital, assim como Queluz, Sintra, Cascais e Estoril, almoçando no Hotel do Guincho.

No Algarve instalaram-se no Hotel da Balaia, visitando diversos complexos turísticos (Vale do Lobo, Quinta do Lago, Vilamoura, Hotel Algarve, assim como diversos locais de interesse monumental ou paisagístico (Sagres, Cabo de São Vicente, Lagos, Portimão, Albufeira, Praia da Rocha, Faro, assistindo também aos «Jogos sem Fronteiras».

A bordo do iate «Eric Borgmann», ancorado na Marina da Vilamoura, decorreu um dos almoços que teve a presença do dr. Alberto Regueira, secretário de Es-

tado do Turismo, assim como o dr. Ribeiro da Cunha, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e Renato de Sousa delegado dos TAP — Air Portugal, em Faro.

A visita deixou em todos os participantes excelente impressão e constituirá motivo para promoção jornalística sobre o Algarve turístico na imprensa brasileira, preparando assim a «Noite Algarvia», que sabemos dentro de alguns meses acontecerá na «Regin's», no Rio de Janeiro.

IATE «SOL E MAR»

O sector turístico algarvio, no que se refere a infra-estruturas de animação e apoio foi valorizado com mais uma iniciativa do empresário Fernando Barata. Trata-se do iate «Sol e Mar», baptizado com o mesmo nome da unidade hoteleira, a primeira das organizações de que aquele empresário é detentor, o qual vai efectuar semanalmente seis viagens ao longo da costa algarvia.

O «Sol e Mar» é um iate a motor, com 19 metros de comprimento, solário e deck de apreciável capacidade, provido de serviço de bar.

No interior dispõe de salão e camarotes espaçosos e bem decorados, onde o viajante se pode instalar com conforto, caso as condições atmosféricas sejam menos propícias a viajar na parte exterior do iate. Coloca-se assim ao serviço dos visitantes da província algarvia um meio de poder apreciar os raros encantos da costa meridional e a paisagem de grande beleza, na suavidade do seu mar.

O «Sol e Mar» viajará sob a direcção do comandante Guilherme Basto, partindo do cais da Marina de Vilamoura, onde se encontra ancorado.

«PINHEIRO & CANDEIAS, LIMITADA»

Entre Palmeiro Luís Pinheiro e Mariana Matilde da Cruz Candeias Pinheiro foi constituída, no Cartório Notarial de Vila do Bispo, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada «Pinheiro & Candeias, Limitada», cujo objectivo é o comércio de café-restaurante. O capital social é de 150 mil escudos e a sede é em Sagres.

Bailes na esplanada dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Assinalando a quadra dos Santos Populares, haverá bailes na esplanada dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, nas noites de 13, 23 e 28 deste mês.

No dia 13 (dia de Santo António), será abrilhantado pelo conjunto Sistema, dia 23 (véspera de S. João), pelo conjunto Ogiva, e o de 28 (véspera de S. Pedro), será abrilhantado pelo conjunto Sérgio Peres. — B. V.

NADADOR-SALVADOR

4 jovens com o curso do I. S. N. oferecem-se para trabalhar no Verão.

Resposta para este jornal ou para o telef. 2430203 — Lisboa. 1632

Grado em Faro Grupo Defensor dos Direitos da Criança

A Comissão coordenadora para o Ano Internacional da Criança (O. N. G.) que no ano de 1979 levou a cabo variadas actividades para as crianças de Faro, em reunião dos representantes das diversas organizações que a integram, assumiu-se, para o ano de 1980, como Grupo Defensor dos Direitos da Criança, à semelhança da evolução que as comissões congéneres têm sofrido no país.

São os promotores da organização o Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, o Sindicato dos Metalúrgicos de Faro, o Movimento Democrático das Mulheres, o Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva, a Cooperativa Popular de Faro, os Pioneiros de Portugal e um Grupo de Educadores.

Serviço especial da CP Porto-Algarve

A CP reiniciou a 4 de Junho as suas carreiras para o Algarve, a partir do Porto e de Lisboa, com serviço de camas e porta-veículos.

Do Porto, o comboio do Algarve sairá às segundas, quartas e sextas-feiras. De Lisboa, sairá às terças, quintas e sábados. Será uma única composição que fará o serviço, iniciando-o no Porto a uma hora já adiantada e partindo de Lisboa, às primeiras horas do dia seguinte.

Para o Norte, o comboio terá partida de Faro às terças, quintas e sábados.

Este serviço da CP prolonga-se até 6 de Outubro.

Voz de Albufeira

(Conclusão da última página)

sua petição devido àquela artéria se encontrar em péssimo estado, impedindo a circulação dos veículos que procedem à recolha do lixo, conforme lhes foi declarado.

Através das obras já recebidas, o acesso àquela rua, encontra-se em condições de quaisquer manobras automobilísticas. Porque se espera...

Também a utilização dos contentores é efectuada a qualquer hora do dia despejando-se fora deles (por não aceitarem mais quantidade), produtos que contaminam e empestam os respectivos locais, sendo um chamariz para moscas e outros insectos repugnantes.

Acrescentamos os detritos caninos (assunto que há tempos focamos nestas colunas) e juntamente a outras «variedades» de lixo espalhado pelas nossas artérias, são um espectáculo VERGONHOSO que contrasta as belezas existentes e apreciadas por quantos nos visitam, fotografando ou filmando os motivos que mais lhes interessam...

Porque se permite a circulação de cães vadios, que são uma praga para os comerciantes, os quais, por vezes, vêm os seus estabelecimentos com sujidade do calçado dos seus clientes, provocada por estes animais?

Há tempos foi elaborado um edital pela Câmara onde inseria a proibição de cães à solta, sem o respectivo açaímo, etc... Porque não se faz cumprir esta disposição?

Quanto à limpeza nas ruas,

Ecos

Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Alemanha para Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Artur da Silva Estêvão.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Mo-

AGENDA

«Os incorruptíveis contra a droga»; quinta-feira, «Pappilon».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Ashanti»; amanhã, em matinée e soirée, «América violenta» e à meia-noite, «Loucuras porno»; domingo, em matinée e soirée, «O sono derradeiro»; segunda-feira, «Beco sem saída»; terça-feira, «Os comandos de Navarone»; quarta-feira, «Juntos são dinamite»; quinta-feira, «Morte em Amsterdam».

Em PORTIMÃO, no Boa Esperança Atlético C. Portimonense, amanhã, «Loucuras burguesas»; domingo, «A batalha do Klan».

— No Cine-Teatro, hoje, «Os cavaleiros do céu»; amanhã, «Os incorruptíveis contra a droga»; segunda-feira, «Taradices sexuais»; terça-feira, «Tora! Tora! Tora!»; quarta-feira, «O corsário negro»; quinta-feira, «Alguém anda a matar os grandes chefes da Europa».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «O jardim dos suplicios»; amanhã, «Chamam-me dólares»; domingo, «Viva a liberdade»; terça-feira, «Curandeiro de alcova»; quinta-feira, «Marco Polo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine Foz, amanhã e domingo, «A super patrulha»; terça-feira, «Comandos implacáveis»; quinta-feira, «Reflexos do passado».

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancing Days»; às 22 e 30, — Ike — 2.ª parte. Amanhã, às 14 e 30, Tropicália; às 15, O povo e a música; às 17 e 30, Animação; às 21, Telefutebol especial — Final da Taça de Portugal; às 21 e 30, Ike — 3.ª parte.

Domingo, às 14, TV rural; às 14 e 30, Pantera cor-de-rosa; às 15, Hipismo; às 16 e 30, Eurovisão — Final da Taça de França de Ténis; às 18, Prata da casa; às 21 e 45, «Retalhos da vida de um médico»; às 22 e 45, grande encontro.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente hoy; às 14, Telediario; às 14 e 30, Cosas; às 18 e 30, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20, Telediario; às 20 e 35, El dinero de todos; às 21, Teatro breve: «La Rifa Del Mantón» e às 21 e 30, Grandes Relatos: «Detroit».

Amanhã, às 11 horas, Sorteio de la loteria Cruz Roja; às 11 e 30, 003 y Medio; às 12 e 15, El mundo de la música; às 13 Parlamento; às 14, Noticias del sábado; às 14 e 30, El osito Mischa; às 15, Primera sesión: «La Primera Ametralladora del Oeste»; às 16 e 45, Aplauso; às 18 e 30, Vacaciones en el mar; às 19 e 30, Informe semanal; às 20 e 30, Noticias del sábado e às 20 e 30, Sábado cine: «La Leyenda del Indomable».

Domingo, às 10 e 15, horas, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 13, Siete días; às 14, Noticias del domingo; às 14 e 15, El hombre y la tierra; às 14 e 50, La casa de la pradera; às 15 e 45, Fantástico-80; às 17 e 15, La batalla de los planetas; às 17 e 45, 625 Lineas; às 18 e 35, Información deportiva; às 18 e 50; Largometraje: «Timieblas»; às 20 e 30, Noticias del domingo e às 21, Estudio 1: «La Gata Sobre el Tejado de Zinc».

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje e amanhã (2 sessões), «O expresso avalanche»; domingo (2 sessões) «Menina bonita»; terça-feira, (2 sessões), «O vingador da estrada»; quarta e quinta-feira, «Fuga no espaço».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Taradices sexuais»; amanhã, «Dois indomáveis palermas»; domingo, «E justiça para todos»; terça-feira, «A maldição»; quarta-feira,

AGRADECIMENTO

Laura Augusta Peres Setúbal

Seus filhos, noras e netos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada. 1669

Lotas

De 29 a 31 de Maio

OLHÃO

TRINEIRAS:	
Fátima Cristina	752 720\$00
Princesa do Sul	636 330\$00
Virgem do Sul	529 450\$00
Pérola Algarvia	514 500\$00
Restauração	484 700\$00
Conserva	425 000\$00
Amazona	340 520\$00
Estrela do Sul	307 350\$00
Costa Azul	301 300\$00
Cidade Benguela	281 750\$00
Rio Odile	273 840\$00
Nova Clarinha	268 500\$00
Alecrim	244 180\$00
Norte	154 880\$00
N. S. Piedade	119 950\$00
Nove Primos	116 750\$00
Maria Rosa	112 200\$00
Caju	72 000\$00
Liberta	58 000\$00
Milita	51 000\$00
Mar Peixe	47 520\$00
Sardinha	47 200\$00
Sónia Clementina	44 500\$00
Carmem Maria	39 000\$00
Mercedes	37 500\$00
Infante	19 400\$00
Briosa	600\$00
Total	6 280 640\$00

NA EMERGÊNCIA



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Conferência Europeia sobre Telecomunicações

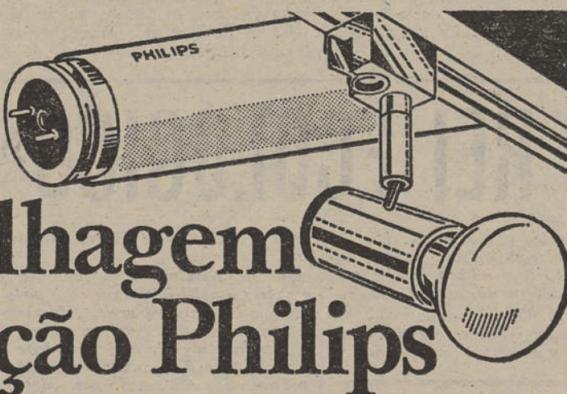
Mais uma importante reunião internacional tem lugar no Algarve. Desta feita é a Conferência Europeia das Administrações de Correios e Telecomunicações (CEPT), em que participam delegações de Portugal, Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Noruega, Suécia e Suíça.

Os trabalhos prolongam-se até hoje e o objectivo, que se insere na Comissão de Telecomunicações da CEPT (grupo de «comutação e sinalização») visam problemas de harmonização nos domínios da comutação, sinalização e equipamentos dos assinantes das redes telefónicas, os quais serão discutidos, a nível europeu, pela primeira vez em Portugal, bem como a sinalização e planificação da rede telefónica, linha assinante digital e outros.

J. Ataíde Ribeiro
NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Estabelecimento

jomeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

Visite as NOVAS INSTALAÇÕES

Novas de Alegria

É

Um novo programa de rádio para si
Ouça-o em RDP-Sul, aos Sábados, às 21,05 horas

Sabemos que o nosso mundo está cheio de pessoas frustradas. Todavia a felicidade não é um sonho. Se você é uma dessas pessoas, a sua vida pode ser bem diferente, ouvindo o nosso programa, e se desejar contactar-nos, escreva-nos.

APARTADO 227 — 8000 FARO

1433

IV Centenário de Camões

(Conclusão da 1.ª página)

acompanhar em espírito os navegantes lusíadas, porque não compreendem a fuga à rotina e quem não compreende não admite, rejeita, protesta.

Qual vai dizendo: «Ó filho, a quem eu tinha só para refrigério e doce amparo desta cansada já velhice minha, que em choro acabará penoso e amaro, porque me deixas, misera e mesquinha?»
Porque de mi te vas, ó filho caro, a fazer o funéreo enterroamento onde sejas de pexes mantimento?

Qual em cabelo: «Ó doce e amado esposo sem quem não há Amor que viver possa, porque is aventurar ao mar irroso essa vida que é minha e não é [vossa?»

(Canto IV, est. 90 e 91)

Não é de estranhar que não apareçam muitas mulheres no poema épico de Camões, porque logo na Proposição ele avisa que vai apenas celebrar os fortíssimos homens que submeteram à sua vontade de ferro o próprio Marte, deus da Guerra, e Neptuno, deus dos mares. Não deve também estranhar-se que as pobres mortais portuguesas pudessem fazer muito pelos descobrimentos em comparação com Vénus e seu séquito de ninfas contra inimigos tão poderosos como o intriguista Baco.

As mulheres lusíadas, sobretudo as do povo, passam despercebidas, limitando-se a apertar, impotentes e chorosas, os filhinhos contra o peito na batalha de Aljubarrota ou a lamentar-se em alta grita em Belém, por serem abandonadas por filhos e maridos que preferiram o caminho da índia à companhia delas.

Na empresa dos descobrimentos as mulheres foram as grandes sacrificadas, pois tiveram de reduzir-se à situação de passividade resignada sem nada fazerem contra ou a favor dos acontecimentos, completamente apagadas na sua domesticidade e dependência.

Quanto às mulheres anteriores aos descobrimentos que são evocadas a título histórico no Canto III, são damas duma classe muito acima do «vulgo vil», isto é, da massa anónima e rasa. Se as mulheres da plebe são infelizes, também estas sofrem, não só devido a serem quem são, como a esposa de Egas Moniz que passou por um mau transe só por seu marido ter de defender a honra maculada perante o rei de Castela, que afinal foi clemente, como devido a situarem-se numa classe social de conveniências e invejas. Ou ainda porque elas próprias foram as causadoras do seu mal, como Leonor de Teles. Só a rainha D. Maria, mulher do rei de Castela e filha de Afonso IV, passa pelo poema sem precisar de dó ou censura, desempenhando com êxito a missão diplomática de que foi incumbida, e isso graças à sua beleza, eloquência e... a seus olhos «em lágrimas banhados» (Canto III, est. 102).

E Inês de Castro?
Toda a gente ainda lê quase com devoção aquele hino de amor que começa assim:

«Estavas linda Inês posta em sossego,
dos teus anos colhendo o doce fruto,
naquele engano de alma ledo e cego
que a fortuna não deixa durar [muito»

O seu martírio comoveu tanto o sentimental poeta que pôde fazer

Trespassa-se

Mercearia com casa própria.
Contactar com Abílio M. Matias — Sítio do Sapal — Hortas, 1638

estrofes dum lirismo raramente atingido que ainda hoje comovem o leitor mais embotado pela publicidade de crimes e da estirada vacuidade de certas séries televisivas.

Inês de Castro também foi condenada à morte porque estava no caminho de determinadas conveniências. Foi, pois, por razões de Estado que o «rei sesudo» «tirar Inês ao mundo determina».

E agora fala o Poeta, encarnando o papel dum cavaleiro medieval a favor da sua dama, como se ele fosse um dos doze de Inglaterra que galhardamente comparecem no canto VI. Pergunta ele:

Que furor consentiu que a espada [fina que pôde sustentar o grande peso do furor mauro, fosse alevantada contra ua fraca dama delicada?

O rei quase esteve para perdoar a jovem mãe que ali tinha perante si com os filhinhos a rogar misericórdia por amor deles, mas os seus conselheiros não lho consentiram.

«Contra ua dama, ó peitos carniceros, feros vos amostrais e cavaleiros?»

No reinado de D. Afonso IV estava-se na Idade Média e para a nobreza de então esta pergunta devia fazer vacilar a mão que empunhasse uma espada contra «uma fraca dama». Então que espécie de cavaleiro era ele que não recuava perante um acto de lesa cavalaria?

Mas não recuou.

«Assim como a bonina que corria antes do tempo foi, cândida e bela, tal está, morta, a pálida donzela.»

Pela rainha D. Tereza, mãe de D. Afonso Henriques, tinha Camões uma visceral antipatia. Diz que não parecia mãe e que o que mandava nela era o amor sensual. E compara-a com as mais célebres criminosas que mataram filhinhos e pais:

«Ó Progne crua, ó mágica Medeia, se em vossos próprios filhinhos vos da maldade dos pais, da culpa [alheia, olhai que inda Tereza peca mais! Incontinência má, coibiça feia, são as causas deste erro principais, Cila, por ua mata o velho pai; esta por ambas contra o filho vai. (est. 32 do C. III)

E Leonor de Teles?

Desculpando em D. Fernando a sua inconstância amorosa, atribui a ela toda a culpa por ele se ter tornado um fraco e mole e chama à sua atracção por ela «um baxo amor». E voltando a falar nela no Canto IV, acusa-a de pedir ajuda aos castelhanos contra os portugueses.

Para resumir o que até aqui expusemos, concluiremos então que não há no poema épico de Camões mulheres de armas à altura dos esforçados navegadores. Das que pertenciam à nobreza, só D. Tereza era uma mulher decidida e corajosa, mas não é uma lusíada digna da admiração de Camões, porque a sua valentia se dirige contra o próprio filho. As outras testas coroadas são vítimas que não se defendem nem mudam o curso hostil dos acontecimentos.

Só a filha de Afonso IV tem uma fugaz acção política aproveitável. Quanto às mulheres do povo, só o que puderam e souberam foi sofrer.

Datsun Sado-1979

Caixa aberta — 8 000 km.
Vende-se com facilidades de pagamento.
Informações: telef. 25016 — Beja, 1646

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

reito dos casais decidirem livre e responsabilmente o número e espaçamento dos seus filhos e o direito à educação e informação adequadas a esse fim.

Dois anos depois, em 1970, uma comissão de peritos da Organização Mundial de Saúde, iria definir o planeamento familiar nos seguintes termos: «evitar nascimentos não desejados, favorecer nascimentos desejados, espaciar as gravidezes, ajustar a ocasião dos nascimentos em função da idade dos pais, e decidir o número de filhos do casal».

Outras organizações internacionais se têm debruçado sobre o Planeamento Familiar como, por exemplo, a Conferência Mundial da População da ONU, em 1974; a Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher, realizada no México em 1975 e a Assembleia Geral da ONU, quando em 1975 adoptou o Plano Mundial de Acção para a Década da Mulher (1975-85).

Nessas reuniões o assunto foi encarado, de um modo geral, sob a mesma óptica do Conselho da Europa que, em 1975 e 1978, em recomendações aos Estados Membros, acentuou que o Planeamento Familiar é um direito fundamental dos casais além de ser também uma componente essencial da qualidade de vida.

Comissão da Condição Feminina.

ELECTROFRIO

- DE -

Victor M. G. Coelho

Montagens e Reparações — Frigoríficas —

Trav. Fumeiros de Traz, 7
Telef 2 20 49 — TAVIRA

VENDE-SE

Chocadeira com capacidade para 7 500 ovos de codorniz, máquina de depenar, criadeiras, baterias de engordia.

Resposta a este jornal ao n.º 1575.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1211 — 6-6-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 25 do próximo mês de Junho pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Sumária de Sentença — n.º 37-B/75 em que são Exequente FARAU-TO, Lda., com sede em Faro no Largo do Mercado, n.º 51 e Executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, residente em parte incerta, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o PREDIO RÚSTICO, no sítio das Hortas, freguesia de Vila Real de Santo António, loteamento do Monte Fino, Lote C-23, com a área de 207 m2 para construção urbana, omissio na respectiva matriz predial e descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e comarca sob o n.º 8 669, a fls. 134 v.º do Livro B-21, o qual será posto em praça pelo valor de 80 000\$00.

Vila Real de Santo António,
23 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto

António Manuel da Fonseca
Costa 1639

ATENÇÃO

Armazenistas
Comerciantes
Retalhistas

Somos Distribuidores dos Fogões
e Máquinas de Lavar OEIRAS
para todo o Algarve

Assistência Técnica garantida

Se precisar de nos contactar
estamos ao seu dispor em Beja

na Rua de Lisboa, 56
ou pelo Telef. 24186
7800 BEJA

Da água que uns não querem à que os outros aproveitam

(Conclusão da 1.ª página)

Guadiana que desagua junto ao Pomarão, se ergue hoje um complexo hidráulico que nos envergonha. Ali foi implantado um grupo composto por uma barragem, uma estação

de bombagem e um aqueduto, de tipo «pipe-line», para levar a águas às regiões carenciadas da Andaluzia, nomeadamente à província de Huelva.

Grandes torres de alta-tensão erguem-se, qual gigantes estendidos ao céu, na mira do progresso; casas constroem-se, caminhos novos rasgam os montes; enquanto, na margem direita do Chança, esquerda do Guadiana, o Pomarão definha, agoniza e morre, graças a uma outra traição aos interesses nacionais, relacionada com a Mina de S. Domingos.

Porém, tais problemas dizem mais respeito ao Alentejo que à nossa Região, estes do definhamento das suas vilas e aldeias. Porém, nisto do aproveitamento das águas; devem os algarvios interessar-se, bater o pé, exigir que se façam negociações e que se veja até que ponto estão os espanhóis a ir. Até onde vai aquele entendimento do Chança, que conhecimentos do que ali se prepara tem o Governo português, como se integra aquele entendimento nos acordos estabelecidos com o nosso País.

Para quando o recomeço das obras do Alqueva?

Quem vai ao Pomarão ou se lhe assoma dos montes sobranceiros da margem direita do Guadiana não deixa, se é português, de sentir uma certa amargura. A pátria defende-se com realidades e não com afirmações demagógicas e patrioteiras que não escondem mais que enfeudamentos a interesses que não estão na nossa Lisboa, mas noutro lado qualquer do Mundo, algures a Ocidente.

J. C.

Vende-se

Propriedade com cerca de 30 hectares com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras na região de Paderne, servida por estradas alcatroadas.

Contactar telef. 67172 de Paderne.

1618

Aluga-se

Restaurante Sol de Aveiro, junto ao Mercado de Cacula. Trata no local. 1634

Creation
Joseph Olivier* (Paris)
Apresenta a sua nova colecção de
CAMISAS

Corte e confecção de alta qualidade:

Costuras duplas, colarinho indeformável,
punhos resistentes, carcela reforçada, base da camisa
arredondada para garantir aspecto impecável.

Tecidos seleccionados:

Popeline lisa de algodão puro do Egipto,
em diversos padrões
e cores que ditam a moda.

Veja também as camisas
Prescot's confeccionadas sob licença de
Joseph Olivier*
qualidade superior
em tecidos mistos que dispensam o ferro.

Vista o charme e a qualidade de Paris.

CAMISAS Joseph Olivier*
quanto mais se usam mais agradam.

Fabricado em Portugal, sob licença e criação de

Joseph Olivier* (Paris)

por



DANIEL, NEVES & C.ª LDA.

Rua Gonçalo Sampaio, 361 - 4100 PORTO
Telef: 63091/2/3 - Telex. 22320 DANEL P

«O Rei Ecológico»

(Conclusão da 1.ª página)

samento). Como, também invariavelmente, a filha era única, era de presumir que a menina viesse a subir ao trono por morte de seu amado paizinho.

E, como era uma menina muito linda, era certo que governaria com tanta sabedoria e tanta justiça como o senhor seu amado pai e, como ele, viria a ser amada por todos os seus súditos, mesmo os da oposição. E como os filhos de tais maravilhas não podiam deixar de ser outras maravilhas, os descendentes do rico e poderoso rei subiriam ao trono na sua altura e governariam com tanta sabedoria e tanta justiça como o senhor seu avô e a senhora sua mãezinha e seriam amados por todos os seus súditos — ainda mesmo os da oposição...

A que despropósito vem isto dirás tu, leitora linda, cuja boca maravilhosa se franze num delicioso sorriso irónico. Pois a propósito de ter ouvido dizer há dias que um rei era assim como um cume na escala dos valores ecológicos, algo de qualitativamente muito puro, como certas águas bacteriológicamente puríssimas, segundo análise do Professor Charles Lepierre...

Cinquenta anos corridos sobre as histórias que me contava a minha boata Emilia ponho-me eu a pensar: terão os reis dado, efectivamente, aquele alto exemplo de alta qualidade moral e até física que se exige a um modelo? Estiveram eles à altura dos acontecimentos? Souberam eles agarrar, com mão segura e firme, os acontecimentos? Governaram eles com tanta justiça e com tanto saber que tivessem

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

os habituais frequentadores da localidade da Alzira, incluindo o sargento Palma, viram as portas do estabelecimento encerradas, exibindo o seguinte aviso:

«Fechado por um mês devido a férias nupciais da sua proprietária».

A Alzira e o César tinham resolvido casar-se e mudar o curso da sua vida. Uma vez mais o amor triunfara...

sidó amados ao menos pela maioria estável e coerente de seus súditos honestos e sensatos? Distinguiram-se, eles, pela superior qualidade de sua conduta e de sua moral, dos demais súditos sobre que reinaram? Foram eles menos brutais que os seus brutos servos, durante os primeiros alvares da civilização? Foram eles menos sensuais e menos hipócritas durante o chamado Renascimento? Distinguiram-se pelo seu altruísmo e pelo ardor com que combateram as injustiças sociais ao longo do século 19? Conseguiu Luís XVI evitar à França todo o longo e terrível cortejo de desgraças que talvez pudesse ter evitado com um pouco mais de energia e um pouco mais de inteligência?

E não se poderá dizer o mesmo do nosso rei João VI? E o paizinho czar de todas as russias, não poderia ter evitado o longo e terrível cortejo de desgraças, com um pouco menos de energia e um pouco mais de inteligência? Quis o rei de Itália evitar a ascensão ao poder do sr. professor Benito? Conseguiria um rei de Portugal, em 1945, mandar para casa o senhor professor Oliveira? Não será preferível, de quatro em quatro anos, substituir um homem qualquer por outro, na esperança de esse vir a ser afinal, melhor que o anterior?

Al tens um molho de problemas para te entreteres, no fim de semana à reflexão filosófica...

Discoteca Bar-Boite

2.ª Classe, Trespasa-se. Nova, com moradia própria, zona turística do Algarve. Motivo à vista.

Trata: Jornal do Algarve.

1649

Trespasa-se

Grande Loja de electrodomésticos, com ou sem recheio. Situada no melhor local de Vila Real de Santo António, Avenida da República, n.º 61 — telefone 43991.

Motivo: Mudança de Ramo.

1627

TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da última página)

poder, após as próximas eleições para a Assembleia da República.

Desfeita mais essa manobra das forças do Governo, ficou-nos porém, o trazo amargo de algumas estranhas afirmações de Leonardo de Almeida Ribeiro, porquanto produzidas no exercício da Presidência da República. Afirmou ele — e voltou a afirmar — que podia ter promulgado a lei em questão, sem ouvir o Conselho da Revolução, e que, no entanto não o tinha feito!

E isso pretendia ele averbar à conta da sua isenção política e da sua honestidade pessoal. Semelhante afirmação surpreendeu, pelo que contém, senão de enorme juridico-constitucional, pelo menos, de imoralidade política. Contudo, muitas pessoas fizeram já nas palavras de «Sua Excelência», e isso foi um mau serviço prestado ao País.

Na verdade, o sr. Presidente da República interino não podia promulgar a lei nas circunstâncias referidas. Razão evidente porque o não fez. Pois que, se pudesse, tê-lo-ia feito, sem escrúpulos. E não podia, pela simples realidade de que Portugal não é mais um reino dependente da vontade arbitrária dum homem, seja ele general ou advogado, presidente eleito ou presidente interino. Agora existem leis exprimindo a vontade soberana do Povo e vinculando o comportamento político dos governantes. E, no topo hierárquico dessas leis, temos a Lei Fundamental Portuguesa, onde consta o que pode, e não pode, fazer o Presidente da República — bem como os restantes órgãos de soberania do Estado.

No entanto, não convencido da seriedade das suas afirmações na R. T. P., Leonardo R. de Almeida, numa entrevista concedida a um semanário de Lisboa, voltou a insistir que sim, podia promulgar a lei — entretanto considerada inconstitucional — e remata: «Não vou entrar aqui na discussão do Art.º 277, n.º 2, da Constituição. Basta que lhe diga que estudei o assunto e cheguei à conclusão de que o P. R. pode (...) promulgar uma lei sem que proceda ao exame da sua constitucionalidade pelo Conselho da Revolução...».

A reiteração de semelhante afirmação por parte de pessoa responsável, como Leonardo de Almeida, é à primeira vista inconcebível. Ela só se explica por uma finalidade política inconcebível: a de convencer os outros de que a vontade de um homem decidido deve estar acima da vontade soberana do Povo. E que, a ser verdade, e possível, aquilo que o homem da AD. pretende, não fazia qualquer sentido a existência do Conselho da Revolução — quando, afinal, a sua inclusão entre os órgãos de soberania se destina precisamente à fiscalização da constitucionalidade das leis. Ora, se sempre que o Presidente da República entendesse declarar urgente uma lei a pudesse promulgar imediatamente, sem ouvir ninguém, que falta fazia o Conselho da Revolução?!

Agarra-se Leonardo de Almeida ao n.º 2 do Art.º 277 da Constituição para suportar o seu raciocínio. Esquece porém, que a Constituição é um todo, e não apenas um artigo, e que mesmo naquele número não existem as palavras que lhe são favoráveis, e sim um texto que é preciso interpretar ideologicamente.

Em primeiro lugar, é preciso ter em conta a própria existência do C. R., a sua função e a sua competência. E isso vem no Art.º 142 da Constituição, onde se lê: «O C. R. tem funções de Conselho do Presidente da República e de garante do regular funcionamento das instituições democráticas, de garante do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974». E no Art.º 146: «Na qualidade de garante do cumprimento da Constituição, compete ao C. R.: a) Pronunciar-se, por iniciativa própria ou a solicitação do P. R. sobre a Constitucionalidade de quaisquer diplomas antes de serem promulgados ou assinados (...); c) Apreciar a Constitucionalidade de quaisquer diplomas publicados e declarar a inconstitucionalidade com força obrigatória geral, nos termos do Art.º 281.º».

nalidade com força obrigatória geral, nos termos do Art.º 281.º».

Mas será que a Constituição contém estas disposições no tocante ao C. R., permitindo, ao mesmo tempo, que, em qualquer momento de alvoro político ou conveniência partidária, o P. R. se possa dar ao luxo de proceder sem consultar o C. R.? Não parece lógico. A que vinha, então, a existência desse órgão de soberania, tão minuciosamente definido, se o P. R. pudesse prescindir dele e proceder apenas de acordo com o seu foro íntimo ou a instalação do seu partido? Onde estava, então a garantia de fidelidade ao espírito da Revolução de 25 de Abril?!

Vejamos agora o decantado Art.º 277.º que trata, exclusivamente, da fiscalização preventiva da Constitucionalidade das leis. Logo no seu n.º 1, diz o referido Artigo: «Todos os decretos remetidos ao P. R. para serem promulgados como lei (...) serão simultaneamente enviados ao C. R., não podendo ser promulgados antes de passarem cinco dias sobre a sua recepção no Conselho». Acrescentando, porém, no n.º 2: «No caso de o P. R. reconhecer urgência na promulgação deverá dar conhecimento ao C. R. do propósito de promulgação imediata».

Resulta daqui, claramente, para quem quer ver claro, que ao P. R. cabe, apenas, o direito pessoal e exclusivo, de «reconhecer urgência na promulgação» de uma lei — e não de a promulgar sem que preceda o exame da sua constitucionalidade pelo C. R. Pois se a Constituição manda ao Presidente «dar conhecimento do seu propósito», como pode a entidade, a quem é exigido o cumprimento deste dever, excusar-se dele, sem cair num procedimento ilegal? A ser possível proceder segundo as estranhas afirmações de Ribeiro de Almeida, que sentido faziam os Artigos 142.º; 145.º; 146.º, bem como o n.º 1 do Art.º 277.º?!

Ou pretenderá a AD. actuar como se a Lei Fundamental já tivesse sido revista, antes de dispor de poderes para o fazer? Nesse caso, mais uma vez cabe ao Conselho da Revolução fiscalizar e actuar em defesa da garantia da Constituição, a qual é a expressão da vontade do Povo e da adesão popular à Revolução de 25 de Abril — que aquele órgão de soberania tem o dever e o direito de defender, em representação dos capitães que restauraram a Democracia em Portugal, e no respeito pelo voto dos portugueses que determinou a sua existência constitucional.

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

tou, na última sessão camarária, uma moção que foi aplaudida por toda a vereação, acerca do momentoso problema da ausência de condições na maternidade local. A moção, dividida em vários considerandos, dava conta das constantes pressões exercidas pela autarquia e pelos serviços de saúde locais sobre o Governo, no sentido de reabrir, com a maior rapidez, aquela sala e ainda de desbloquear o processo de construção do novo hospital concelhio.

Porém, e uma vez que o processo demora e as crianças continuam a nascer fora da vila, a Câmara decidiu reconhecer como naturais de Vila Real de Santo António todas as crianças que, por falta de condições na maternidade local, tiveram de nascer noutros hospitais fora do concelho, inclusive em ambulâncias.

Decidiu ainda solicitar às autoridades competentes que procedam ao averbamento, no registo civil local, do nascimento dessas crianças, desde que seja essa a vontade dos pais.

Embora a burocracia possa ainda evitar a consumação deste facto, esta deliberação permitirá à Câmara elaborar um registo de nascimento que possa contar com todas as crianças que são efectivamente de Vila Real de Santo António, para a elaboração de planos de criação de novas creches, infantários, salas de aula e, mesmo, de criação de emprego a longo prazo.

Recentemente, o plano de urbanização, elaborado na vigência da anterior Câmara, não contava com as crianças que iam nascendo por fora, pelo que foi feito um estudo errado, indo a Câmara desperdiçar por esse facto, cerca de 3 000 contos.

TERRENO

COMPRA-SE

Arredores de Faro

Zona Industrial

De 5.000 a 10.000 m²

Telef. 25911-FARO

(entre as 20,00 e as 21,00 horas)

1612

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

(Conclusão da última página)

cedia sempre, não se deitava. Ficava detrás da porta, luz apagada, atenta ao menor sinal, pronta a abrir logo que percebesse a aproximação do César. Suspirava. Intranquilamente ansiosa. Enervada. Contando como anos os minutos que o relógio ia marcando. Mas confiava. O seu César era um valente. Um contrabandista ousado, sabedor, bem relacionado. Mas... o sargento Palma... era uma figura a participar na sua vida, pois, além de desempenhar a sua obrigação militar, ambicionava aniquilar o César, na esperança de poder satisfazer a vontade de a fazer sua mulher. Oh! Mas não! Nunca isso seria possível. Ou o César ou mais nenhum.

E, nestas conjecturas, passava as horas atrás da porta da loja, sentada naquela cadeira tão sua conhecida, pronta a actuar logo após o primeiro sinal.

Já haviam soado as badaladas das quatro da madrugada. Alzira estava, portanto, no dia do seu aniversário. Deu um ligeiro toque de arranjo no penteado. O César estaria quase a chegar e gostaria de a ver mais graciosa. Era para «ele», para o seu amor, que ela se enfeitava. Um rápido acender de luz para se mirar. Sim, estava «arranjada» para o receber. Com galanteria. Com amor. Com aquela felicidade que só os corações apaixonados sabem sentir e perpetuar. E expandir.

Nisto... O sinal. Uns passos. A porta que se abre. Um vulto que se esgueira, sem ruído. O fechar dessa mesma porta. O César regressava. Apressadamente. Aflição. Perseguido. A voz que sussurra: — «Eles vêm em perseguição. Vou para o «xiló». Depois contarei...»

Rápidamente César entrou no «xiló». Tratava-se de um alçapão, secreto, existente na residência, que só ele e a Alzira conheciam. A abertura desfarçava-se com a cobertura de uma larga alcatifa vermelha, sobre a qual uma mesa e cadeiras compunha o ambiente não revelador da sua existência.

Não era a primeira vez que o César recorria àquele expediente para se livrar dos guardas. Ambos já estavam um pouco habituados a esse recurso, mas nem por isso a Alzira, naquela noite, deixava de se sentir oprimida. Logo na altura dos seus anos. Dos seus trinta anos. Enervava-se. Desejava estar tranquila nessa madrugada. Mas o rodar da vida não favorecia esse anseio. Todavia, antes de mais, era preciso salvar o seu bem-amado, o seu homem; era necessário, imprescindível, absolutamente imperioso, livrá-lo da intervenção desse sargento Palma, desse homem que teimava em destruir a sequência e a felicidade do seu amor. Ah! Não! Não! O César era seu. Esse sargento nunca lhe deitaria as unhas...

Na onda destes raciocínios, três fortes pancadas na porta sobressaltaram Alzira. — «Abra, rapidamente, em nome da Lei» — foram as palavras proferidas por quem se encontrava na rua. Perante uma relativa demora, novamente as pancadas se fizeram ouvir. Alzira apareceu. Mostrou-se surpresa e inquiriu:

— Quem sois? Que quereis a esta hora? Ainda não são horas de abrir a loja. Mar logo reconheceu o sargento Palma. — Ah, sr. sargento, que desejais?

— Nada de conversa inútil, pequena. Não te faças de novas. Bem sabes ao que vimos. Revistar a tua casa e prender esse pássaro que está aí escondido — foi a resposta do sargento, com ar de triunfo.

— Revistar a minha casa? Aqui não

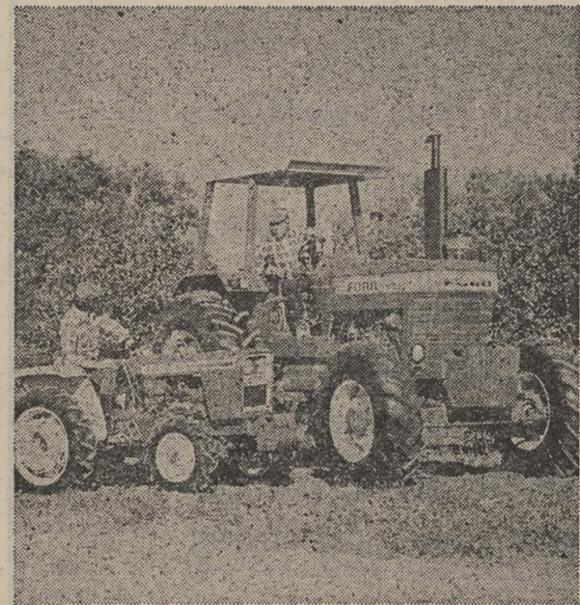
ALGARVE

Vende-se andares, três assoalhadas, melhor avenida em Faro, 1 420 000\$00, Quinta beira mar, água, luz, casa campo 5 000 000\$00, Unidade Hoteleira bem montada com 2 000 m² terreno, excelente local 10 000 000\$00, vivendas, armazéns, terrenos perto praias, bons preços.

Trata Teixeira — Avenida 5 de Outubro, 68-1.º na obra em Faro — Lisboa — Telefone 323526.

1545

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Blocação de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO

Ford Tractores Equipamento

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30

2.º-Dt.º — Faro.

Marcagões das 10 às 12 e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457.

1237

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º

Dt.º — telef. 42024 — Vila Real de Santo António.

1178

calos?

CALICIDA INDIANO

alívio seguro

CALICIDA INDIANO USO EXTERNO

AVISO: NAS FARMÁCIAS

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO...

Secção de João Leal

PORTIMONENSE, CAMPEÃO DE RESERVAS DO ALGARVE

Terminou o Nacional da Divisão Maior com a vitória do Sporting, em ambiente de festa. Festa que ocorreu também em Portimão a culminar a permanência da equipa algarvia na I Divisão, após uma extraordinária recuperação. No último prélio o Portimonense venceu o Vitória de Setúbal (outra equipa que logrou permanecer entre os maiores do futebol português), com um excelente golo de Miralbaldo a concretizar uma merecida vitória.

Na 2.ª Divisão mais grave se tornou a situação do Olhanense. A derrota, no Padinha, frente ao Cova da Piedade, veio tornar difícil a posição dos algarvios.

Magnífico o ponto obtido pelo Farense na sua deslocação ao Funchal, frente ao Nacional.

Na III Divisão, no jogo da jornada, o Esperança venceu o Silves por 1-0 (golo de grande penalidade, muito contestado pelos visitantes). O Lusitano foi derrotado por marca tangencial, em Almada e o Campinense concretizou a esperada vitória (4-0) sobre o Sporting de Cuba.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Portimonense, 1 — Vit. Setúbal, 0

II Divisão

Olhanense, 0 — C. Piedade, 1

Nacional, 1 — Farense, 1

III Divisão

Esperança, 1 — Silves, 0

Almada, 2 — Lusitano, 1

Campinense, 4 — Cuba, 0

Iniciados

Benfica, 7 — Fusetta, 1

CAMPEONATOS REGIONAIS

I Divisão

11 Esperanças, 1 — Marítimo, 2

Beira Mar, 2 — Moncarapachense, 1

Operários, 1 — Leões de Tavira, 4

Fusetta, 2 — Leões Bairro, 1

Culatrense, 1 — Penha, 2

Armazenenses, 3 — Monchiquense, 3

M. Alvorense, 3 — Parchalense, 1

Quarteirense, 5 — Louletano, 0

Lagoa, 1 — Inf. Sagres, 0

Torraltta, 0 — Rec. Alvorense, 2

RESERVAS

Farense, 3 — Olhanense, 1

Portimonense, 3 — Esperança, 1

TORRALTA (CAMPEÃO DO ALGARVE EM JUNIORES)

Disputou-se a última jornada do Regional de Reservas do Algarve, verificando-se os seguintes resultados:

Portimonense, 3 — Esperança, 1

Farense, 3 — Olhanense, 1

A classificação final foi a seguinte:

1.ª) Portimonense — 13 pts; 2.ª) Silves — 9 pts; 3.ª) Esperança — 8pts;

4.ª) Olhanense — 6pts e 5.ª) Farense — 4 pts.

AO CONQUISTAR O TÍTULO DE CAMPEÃO DO ALGARVE EM JUNIORES O GRUPO DESPORTIVO DA TORRALTA PARTICIPARÁ NA PRÓXIMA TEMPORADA DO NACIONAL DA I DIVISÃO DAQUELA CATEGORIA.

Em desafio-repetição realizado em Olhão o Torralta derrotou o seu mais directo adversário, o Olhanense, por 1-0.

A classificação final da prova ficou assim ordenada:

1.ª) Torralta — 30 pts; 2.ª) Olhanense — 27 pts; 3.ª) Silves — 19 pts;

4.ª) Portimonense — 16 pts; 5.ª) Lusitano — 14 pts; 6.ª) Quarteirense — 12 pts;

7.ª) Amador de Lagos — 11 pts; 8.ª) Campinense — 10 pts e 9.ª) Esperança de Lagos — 5 pts.

XADREZ

No âmbito do Plano de Desenvolvimento do Xadrez, a delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos leva a efeito no dia 5 de Junho (feriado), em Castro Marim, os «Jogos Juvenis do Algarve» prevendo-se uma participação de largas dezenas de jovens.

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª

às 15 horas

Marçoçães: Telef. 2 78 01

491

Magnetoplano

o fim do monopólio da roda

(Conclusão da última página)

2 000, um meio de transporte rápido, ecologicamente puro, silencioso e económico.

A roda tradicional será substituída por sistemas de suspensão e de direcção magnéticas, associados a tracção eléctrica. Estes expressos do futuro poderão atingir uma velocidade de 500 Km. por hora. Substituirão, com vantagem, os transportes ferroviários e os percursos aéreos de pequena distância. Ligarão os grandes centros urbanos aos aeroportos que poderão ficar distantes.

Na União Soviética os cientistas estão a resolver problemas teóricos ligados ao novo meio de transporte — o magnetoplano — nomeadamente dos sistemas de suspensão magnética e de travagem, motores eléctricos lineares, serviços de socorros e protecção dos passageiros contra a acção de campos magnéticos fortes. Existem também as questões organizativas, como a definição dos domínios de aplicação deste transporte.

UM MODELO

Há vários modelos de suspensão magnética. Segundo os técnicos, o veículo rápido com suspensão electromagnética é o mais indicado para um futuro próximo, dada a sua eficiência económica e a facilidade de resolver, hoje, os problemas científico-técnicos nesse campo. As forças de atracção electromagnética «elevam» o veículo sobre a terra, a uns 10 ou 15 milímetros. O motor eléctrico linear assegura a tracção.

A transmissão de grandes energias ao veículo, que se desloca a uma velocidade de 500 quilómetros por hora, é um dos problemas actualmente em estudo nos laboratórios. Seleccionam-se as características dos materiais concretos a utilizar, concebem-se aparelhos de alimentação, testam-se os resultados que vão sendo conseguidos.

O polígono de ensaio do Instituto da URSS onde estas experiências estão a ser realizadas situa-se próximo de uma fábrica de locomotivas eléctricas. Nos laboratórios ensaia-se a resistência dos componentes dos sistemas de contacto às grandes velocidades, estudam-se os parâmetros eléctricos e mecânicos das suspensões electromagnéticas e electrodinâmicas.

No hangar há um carril de 30 metros. De ambos os lados, cabines de

vidro onde trabalham os investigadores. Ensaia-se um modelo do futuro magnetoplano.

Uma ordem de comando e a estrutura de três toneladas fica suspensa. Outra, e o modelo começa a deslocar-se.

«A deslocação do veículo a uma velocidade de 50 Km. por hora é assegurada por um motor eléctrico de 40 quilowatts, que cria um campo magnético «móvel» dirigido ao longo do tubo reactor de alumínio», explica Kikolai Rejko, chefe do laboratório. «Quatro imanes verticais e outros quatro horizontais asseguram a estabilidade da suspensão do modelo. Um sistema especial de controle mantém automaticamente a distância de 15 milímetros entre o veículo e o carril. Com um pequeno esforço, a máquina começa a deslocar-se».

Os resultados destes ensaios serão a base para a construção do protótipo do primeiro magnetoplano, um veículo que pesará 40 toneladas, transportará 100 passageiros e desenvolverá uma velocidade de 400 ou 500 quilómetros por hora. (NOVOSTI).

Redismar - Actividades Hoteleiras e Distribuidoras, Lda.

Certifico que, por escritura de 19 de Março de 1980, lavrada de fl. 96 a fl. 98 v.º do livro de notas n.º 78-D do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi pelos únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Redismar — Actividades Hoteleiras e Distribuidoras, Lda., com sede na Praça de Luís de Camões, 1, em Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António, aumentado o capital social da referida sociedade de 100 000\$00 para 300 000\$00, sendo o aumento de 200 000\$00 realizado em dinheiro já entrado na caixa social e subscrito por todos os sócios: Mário Jorge Rosa Ventura de Matos, com uma quota de 50 000\$00; Hortense do Amparo Ferreira de Matos,

Uva de Mesa Arrenda-se

De 3,5 hectares. Trata: Areias das Várzeas — Altura — Vila Nova de Cacela ou telef. 42450. 1658

Estores Persianas



Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 44115 — Vila Real de Santo António.

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. — Filial de Faro — Largo do Mercado, 35

FARO 165

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO Telef. 28 698

José Luís da Glória, Lda. Convocação

São convocados os sócios desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de Julho do corrente ano, pelas 18 horas, na sua Sede na Rua Garrett, 18, rés-do-chão, da cidade de Lagos, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Deliberar sobre a dissolução e liquidação da Sociedade, forma desta e o que necessário for para a sua execução.

Lagos, 17 de Maio de 1980.

Pela Gerência e Sócio Gerente

Selmo Santos Bicho Gomes

1654

PART-TIME ALGARVE

Estamos procurando jovens vendedores portugueses para trabalharem para nós a comissão.

Tem um bom emprego diário ou nocturno? Pois pode ganhar extra de 15 000\$00 a 40 000\$00 por mês em comissões.

Os artigos são muito bons e de fácil venda. Vagas em todos os concelhos do Algarve.

É importante que tenha carro ou motorizada e fale razoavelmente Inglês. Irá visitar lojas, restaurantes, bares, hotéis, escritórios, fábricas, etc. etc. Por isso é muito importante, que possa discutir e vender a alto nível. Por favor envie-nos algumas palavras em Inglês ou Português com número de telefone, onde poderemos contactá-lo.

Prontamente nós contactá-lo-emos a fim de combinar um encontro para discutir o emprego.

UNITED LDA. — APARTADO 54 — ALMANSIL — 8100 LOULÉ 1660

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

A Cargo da Licenciada Wanda Maria Coutinho Morais Silva

Certifico que, por escritura de 7 de Maio de 1980, lavrada

de fls. 46 v.º a 48 do livro de notas para escrituras diversas n.º 3-A deste Cartório, Lúcio Guerreiro Lopes e Maria dos Mártires da Conceição Pereira Gonçalves, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma «Lúcio Guerreiro Lopes, Lda.», com sede no sítio da Bornacha, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, não lhes convido a continuação da referida sociedade, resolveram dissolvê-la de comum acordo a partir do dia 27 do corrente mês, e como a citada sociedade não possuía qualquer activo ou passivo e achando-se liquidadas e saldadas todas as contas sociais, declararam-na liquidada.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, trinta e oitenta e mil novecentos e oitenta. A Notária Interina, Wanda Maria Coutinho Morais Silva 1650

com uma quota de 75 000\$00, e João Albino Moreira Dias, com uma quota de 75 000\$00. Foram unificadas as quotas de cada um dos sócios numa só e alterado o artigo 4.º do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de 300 000\$00 e corresponde à soma de três quotas iguais, de 100 000\$00, uma de cada sócio.

Na parte não alterada mantém integralmente o pacto social.

É certidão sob a forma de extracto e vai conforme com o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Abril de 1980.

A Ajudante,

Maria de Fátima Cordes Arantes

1657

Aluga-se

Casa em madeira, com todos os utensílios durante os meses de Junho e Julho, na Ilha da Armona.

Tratar com o Sr. Melo na P. S. P. em Olhão ou Telef. 72144.

1666

Portimão

Vendem-se dois prédios contíguos, junto ao mercado municipal, Rua Manuel D. Barão, 27 a 35.

Tratar pelo telef. 24280 de Faro ou 23121/2 — Portimão. 1665

Vinha-Aroeira

Arrenda-se, prestam-se todas as informações na propriedade.

Recebem-se propostas em carta fechada, a abrir na presença dos interessados, no dia 21 do corrente às 15 horas.

Reserva-se o direito de não entregar se a maior oferta não convier. 1662

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Casas em Olhão

Vendem-se 3 casas pequenas e uma casa grande, uma daquelas desocupada. Trata Dr. Fernando Galvão, em Odemira — Telef. 22450. 1656

Informação

A firma PENA & MADEIRA, com sede na Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 84-86, em Vila Real de Santo António, informa os seus dignos clientes e o público em geral de que vai abrir muito brevemente em MONTE GORDO a sua filial de:

Mobílias de Quarto, Mobílias de Casa de Jantar, Sofás, Estantes Diversas, Electrodomésticos e ainda Materials de Construção (Azulejos, Louças Sanitárias Torneiras, etc.)

Rua das Areias

Junto à Igreja)

1598

O calçado ortopédico e as deformações dos pés nas crianças e adultos

O calçado verdadeiramente ortopédico, não ortopédico só de nome, mas de facto, tem que reunir um conjunto de qualidades desde os materiais usados à técnica de confecção que sejam a garantia da impecável integração das palmilhas ortopédicas e das correcções nele introduzidas.

Informações por Técnicos Especializados, em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia CARMO — Dia 17 de Junho — todo o dia

FARO — Farmácia BAPTISTA — Dia 18 de Junho — todo o dia

PORTIMÃO — Farmácia ROSA NUNES — Dia 19 de Junho — todo o dia

QUARTEIRA — Farmácia dos SERVIÇOS MEDICO SOCIAIS — Dia 20 de Junho de manhã

LAGOS — A LACOBRIGENSE — Dia 20 de Junho de tarde sob marcação prévia na Farmácia.

1659

JORNAL DO ALGARVE N.º 1211 — 6-6-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Proc.º n.º 68/80

Inabilitação Fundada em Anomalia Psíquica.

Faz-se saber que foi distribuída neste Tribunal Judicial uma acção contra ANTONIO MANUEL SANTANA FERNANDES DUARTE, solteiro, maior, filho de Amélia Costa Santana Fernandes Duarte e de Lourenço Fernandes Duarte, residente na Rua Afonso de Almeida, n.º 5, em Lagos, para o efeito de ser decretada a sua inabilitação por anomalia psíquica.

Lagos, 15-5-80.

O Juiz de Direito,

a) Joaquim José de Sousa Dinis

O Escrivão Adjunto

a) Manuel I. Mestre Mendes 1655

A PONTA DA AREIA

Em Vila Real de Santo António

Câmara abre inscrições para reparação de fogos ou imóveis degradados

Até ao final do mês de Junho, estão abertas inscrições para a reparação de fogos ou imóveis degradados, na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. As inscrições são feitas por meio de um impresso próprio do Fundo de Fomento da Habitação que as pessoas podem preencher na secretaria da Câmara ou nos serviços administrativos da Operação Sertão que funcionam no pavilhão gimno-desportivo de Monte Gordo. Ai podem os interessados obter todos os esclarecimentos necessários.

Cada obra não pode exceder os 300 contos e os empréstimos serão concedidos à taxa de 7,5% ao ano, com um prazo de amortização de 12 anos, sendo as prestações mensais em função do rendimento do agregado familiar e do número de pessoas que o constituem.

Podem inscrever-se os proprietários de fogos ou imóveis quer para habitação própria quer arrendada. Aqui existem, contudo, algumas exclusões, de acordo com uma tabela, em função dos rendimentos mensais.

Os empréstimos são concedidos para obras de conservação, reparação ou beneficiação de imóveis degradados, públicos e privados, urbanos e rurais, estando ainda incluídas as ligações às redes de abastecimento de água, electricidade e esgotos.

Embora a Câmara Municipal forneça os impressos, aprove os projectos das obras e fiscalize a sua execução, pague os empréstimos e efectue a cobrança das amortizações, é ao Fundo de Fomento da Habitação que compete a apreciação dos pedidos, a elaboração dos contratos, a concessão dos empréstimos e o recebimento das prestações.

SE NÃO HÁ MATERNIDADE, QUE HAJAM, PELO MENOS, CRIANÇAS

O presidente da Câmara de Vila Real de Santo António apresenta (Conclui na 4.ª página)

Professores do Sul podem entrar em greve

SEGUNDO comunicado divulgado pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul, que engloba os distritos de Faro, Beja, Évora e Portalegre é provável que os mesmos venham a entrar na forma de luta extrema se o Governo não vier a rever a sua proposta que se prende com as reivindicações da Função Pública.

TRIBUNA LIVRE

ESTRANHAS AFIRMAÇÕES DUM PRESIDENTE

EMBORA o Presidente da República Portuguesa seja apenas um — Ramalho Eanes, desde 1976 — e o seu mandato tenha a duração de cinco anos, os portugueses habituaram-se a ver, de vez em quando, outra figura política no exercício dessa alta função. Tem isso sucedido sempre que Ramalho Eanes, devidamente autorizado para o fazer, se desloca a países estrangeiros, em visita oficial. Nessas circunstâncias, já ocuparam a Presidência da República, a título interino, pelo menos três individualidades distintas: Vasco da Gama Fernandes, a princípio; depois, enquanto a Assembleia da República esteve dissolvida, um Conselho da Revolução; e agora, Leonardo Ribeiro de Almeida, actual presidente da Assembleia. Compete igualmente ao Presidente interino presidir ao Conselho da Revolução. E assim tem acontecido em todas as oportunidades.

No passado dia 16 de Maio, pouco depois do telex das 20 horas, foram os telepectadores surpreendidos pela aparição intempestiva e algo atormentada do sr. Leonardo Ribeiro Almeida nos pequenos ecrãs dos receptores de T. V. Invocando privilégios que o seu cargo de Presidente da República interino, na altura, lhe conferia, o deputado da AD, e também presidente do P. S. D., apresentou-se a explicar, durante 24 repetitivos minutos, as razões da sua presença ali, bem como as razões da sua decisão em ter convocado de urgência o Conselho da Revolução, para exame da lei do recenseamento dos emigrantes, que a maioria da Assembleia da República tinha conseguido aprovar na véspera e, precipitadamente, enviara para promulgação.

É certo que uma explicação se justificava, e o País tinha direito a ela, na medida em que lhe compete saber

EM PORTIMÃO IX Festival Internacional de Cinema

DE 14 a 31 de Agosto vai decorrer o IX Festival Internacional de Cinema de Portimão, organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema (Secção do Boa Esperança) e destinado a filmes em 8 mm super 8 mm e 16 mm.

O Festival decorrerá em 3 cidades: Portimão (de 14 a 17 de Agosto, para projecções de selecção e apuramento dos vencedores), Lagos (de 22 a 24 do mesmo mês, no Clube dos Artistas) e Faro (nos dias 29, 30 e 31, no salão da Assembleia Distrital).

A recepção dos filmes concorrentes termina no dia 31 de Julho.

O certame conta com o patrocínio da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, Assembleia Distrital de Faro, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Portimão.

Voz de Albufeira

PARA QUE ALBUFEIRA NÃO PERCA O SEU PRESTÍGIO IMPOE-SE QUE OS RESPONSÁVEIS ARREGACEM AS MANGAS

por Matos Alves

DIVERSAS pessoas nos têm contactado, solicitando a interfeirência do Jornal do Algarve nesta localidade representamos, apontando mazelas existentes nesta vila e para as quais os responsáveis, ao que parece, pouca importância lhes dão, contrariando a directriz a que se propuseram com vista ao desenvolvimento e bem estar de todos, nomeadamente do nosso turismo que se tem vindo a intensificar consideravelmente.

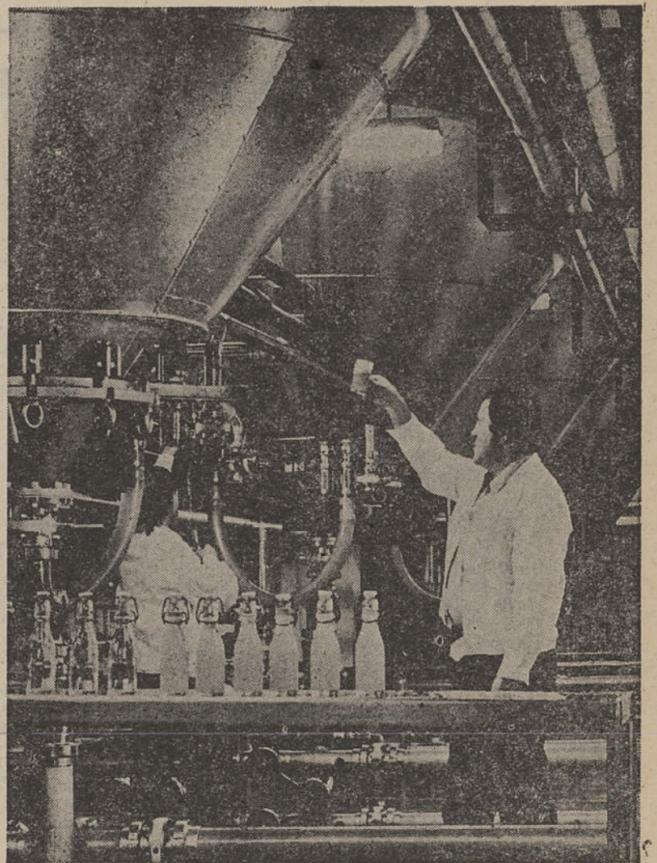
Também se comenta que, após o 25 de Abril se viam os ante-

SILVES vai construir polidesportivo

EM terrenos cedidos pelo respectivo Município, conforme deliberação da Assembleia Municipal, o Silves Futebol Clube, vai construir o seu recinto polidesportivo coberto. Ficará anexo ao actual Estádio Dr. Francisco Vieira, encontrando-se assim num conjunto de infra-estruturas desportivas e muito virá valorizar a cidade da beira-Arade.

Ocupará uma área de 600 m² e será construído por fases, que vão desde o recinto para a prática até à cobertura total e bancadas, orçamentado em 3500 contos. Para esta obra o Silves Futebol Clube conta com os subsídios da Direcção Geral dos Desportos e da Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano, além de verbas do clube, obtidas através de múltiplas iniciativas.

Por outro lado está praticamente concluída a iluminação definitiva do Estádio Dr. Francisco Vieira que custou 1250 contos, para os quais o Silves Futebol Clube até agora apenas recebeu a comparticipação da Câmara Municipal de Silves, aguardando a concretização dos apoios solicitados à Federação Portuguesa de Futebol e à Direcção Geral dos Desportos.



Nas fábricas de cerveja as dornas cedem o seu lugar a tanques fechados. O romantismo das caves de fermentação desaparece gradualmente das fábricas de cerveja na República Federal da Alemanha. As pessoas que as visitam deparam cada vez mais com gigantescos tanques fechados que passaram a substituir as dornas abertas, em forma de piscina, onde o fermento em flocos se encontrava à superfície ou no fundo da cerveja nova.

Os recipientes são geralmente construídos de um aço com 11 milímetros de espessura, revestidos no interior de uma matéria sintética conservadora de géneros alimentícios, desenvolvida por uma firma alemã e, no exterior, de pó de zinco. Os 35 tanques fornecidos à fábrica de cerveja Binding em Frankfurt/Main têm a altura de 15,5 metros e um diâmetro interior de 4,1 metros, e dispõem de uma capacidade de 1,410 hectolitros cada um. O sistema de arrefecimento permite que a temperatura da cerveja nova desça de 9 para 4 graus Celsius, em 24 horas. O isolamento é feito com uma espuma riça de poliuretano, de 80 milímetros de espessura, adaptada ao exterior do tanque de fermentação e revestida de uma fina folha de zinco.

MAGNETOPLANO O FIM DO MONOPÓLIO DA RODA

A posteridade erigirá, um dia, um monumento ao inventor desconhecido da roda. Mas pode afirmar-se entretanto, que, de monopólio, a roda corre rapidamente para uma posição de segundo plano.

Os transportes por caminhos de ferro atingiram a velocidade dos 200-300 Km. por hora e aproximam-se do limite das suas possibilidades.

Os transportes automóveis e ferroviários começam hoje a apresentar uma série de inconvenientes que

se vão avolumando dia-a-dia. As estradas e vias férreas «consomem» quantidades enormes de terrenos que poderiam ser utilizados na agricultura. Os motores lançam na atmosfera produtos nocivos cujos efeitos começam a constituir séria preocupação.

Com a aviação, os inconvenientes são idênticos. Um aeroporto contemporâneo ocupa centenas de hectares de terras valiosas e os aviões poluem sonora e quimicamente o meio ambiente. Para além disso, aviões e automóveis consomem cerca de três quartos dos carburantes actualmente produzidos.

NO ANO 2000

Técnicos de vários países concluíram que é possível criar, para o ano (Conclui na 5.ª página)

EM LAGOS Centro de Assistência Social val a concurso

VAI ser construído o edifício destinado a creche e jardim de infância do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, em Lagos.

Para o efeito encontra-se aberto concurso público de adjudicação da empreitada de construção, sendo o preço base de 12 660 contos.

Associação da Imprensa Regionalista Algarvia

REUNEM no dia 14 de Junho (sábado), pelas 15 horas, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, pela primeira vez em assembleia geral, os sócios da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia (AIRA).

Da ordem dos trabalhos e para além de outros temas consta a eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

A «SORTE GRANDE» da extracção de 29-5-80

18.000 CONTOS também foi vendida aos BALCÕES da CASA DA SORTE 1.º Prémio — N.º 20.874 — 18.000 CONTOS

A SEGUIR:

«LOTARIA POPULAR» 18.000 CONTOS apenas por 1.440\$00!

CASA DA SORTE LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL FARO

1651

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

O AMOR TRIUNFA SEMPRE...

ALZIRA era uma moça donairo-sa, simpática, com graça nas falas, que possuía uma locanda naquela linda terra fronteiriça com a Espanha. O senhor Palma, sargento da guarda-fiscal, contava-se no número dos frequentadores da casa, mas a sua frequência tinha um propósito reservado. Gostava da Alzira e namoriscava-a. Pensava mesmo em agrada-la, na intenção de a convidar para casar com ele. Sempre que para tal tinha oportunidade não deixava de lhe segredar: — Alzira, gosto de ti. Não me importava nada de te fazer minha mulher... assim tu quizesse...

— Ora, senhor Palma, eu não sou rapariga que lhe sirva. O seu olhar deve voltar-se para outras moças... claro, com maior nível social. Eu apenas sou uma pobre rapariga de balcão...

— Enganas-te, Alzira, é de ti que eu gosto. Mas tu só tens olhos para ver o César. Que raio de mania a tua. Com a vida que ele leva não será rapaz para te fazer feliz. Até porque qualquer dia...

— O senhor Palma tem sempre dessas coisas. Lá porque não gosta do César, brinca comigo, não é verdade? — E escapula-se, interrompendo a conversa, sob pretexto de ir atender outros frequentes.

Mas era verdade. A Alzira tinha

por Zé Luis

uma paixão pelo César. Amava-o. Gostava muito daquele valente moço, destemido contrabandista de profissão, que, engenhosamente, sempre iludia a vigilância e perseguição que a guarda-fiscal, porfiadamente, lhe movia. O facto causava muita arrelia aos guardas mas, especialmente no caso do sargento Palma, a coisa atingia aspectos de raiva e ódio pessoal. Daí verificava-se sempre, nas conversas com a Alzira, a manifestação da sua animosidade. A rapariga, porém, porque o César era o eleito do seu coração, embora isso não fosse do conhecimento absoluto da maioria dos frequentes da casa, não atendia às insinuações do sargento, desprezava-as, e continuava a dedicar-lhe toda a sua afeição de amor e a protegê-lo assim que o sabia perseguido pela guarda.

Nessa noite, ao despedir-se, César, no entremeio de dois amorosos beijos, disse-lhe:

— Alzira, esta noite vamos «dançar». Na volta, quero trazer uma prenda para te oferecer, pois é o dia dos teus belos trinta anos de vida.

A palavra «dançar» significava o código que Alzira compreendia: «iam contrabandear para Espanha».

A moça apaixonada, conforme su-

por Ezequiel Ferreira

das razões da mudança brusca do procedimento do seu Presidente da República.

Leonardo R. de Almeida tentou justificar-se, mas acabou desiludido quase toda a gente, quer pela pobreza da argumentação apresentada, quer sobretudo, pela revelação dos verdadeiros motivos que o tinham levado à televisão: Afinal, o sr. Presidente interino estava mais preocupado com as acusações que certos jornais lhe tinham feito, do que propriamente em explicar a sua atitude precipitada.

Hoje, que já sabemos como tudo se passou, e qual a resposta pronta do Conselho da Revolução e posterior parecer da Comissão Constitucional sobre a lei em questão — é com tristeza que verificamos que, ao contrário da teia desfiada por Leonardo R. Almeida em frente dos nossos olhos, não havia qualquer necessidade de convocar aquele órgão de soberania, e que tal atitude só se explica por uma determinada intenção: a de pretender precipitar a promulgação de uma lei controversa — cujo texto definitivo nem sequer ainda tinha sido fixado — e que visava, exclusivamente, «fabricar» votos, entre os emigrantes, para os partidos da AD, que, por esse processo, procurava assegurar a sua continuação no (Conclui na 4.ª página)

Ruínosa para a economia portuguesa a integração de Portugal na CEE — conclui o PCP em conferência

O PARTIDO Comunista Português, na sua conferência realizada no Porto no último fim de semana, «Portugal e o Mercado Comum», chegou à conclusão que «pela defesa do Portugal de Abril, pelo desenvolvimento económico do país, pela independência nacional — é necessário dizer não à integração de Portugal na CEE».

O não foi vibrantemente aplaudido nesta conferência que contou com a presença de 600 delegados e cerca de 1 000 convidados, idos de todo o país, e que é a primeira que este partido realiza no Norte.

Entretanto e para o próximo dia 14, também no Porto, está marcada a Conferência Nacional do PCP sobre as Eleições.